

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR (SNESUP) PARA O ANO DE 2008

I – Primeiro Semestre

O ano de 2008 foi, para o Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup), um ano marcado pela existência de preocupações de ordem laboral, conexas quer com a entrada em vigor de um novo sistema de vínculos, carreiras e remunerações, que incluiu o ensino superior no âmbito do novo regime de contrato de trabalho em funções públicas, quer com o anúncio da intenção de concretizar a revisão dos Estatutos das Carreiras Docentes do Ensino Superior, cuja abertura de negociações o SNESup acabou por solicitar como forma de obter a clarificação por via legislativa da transição de vínculos.

Durante o primeiro semestre o SNESup publicou numerosos comunicados visando esclarecer o alcance do novo sistema de vínculos e incentivando os seus representados a aproveitarem o descongelamento de escalões decorrente da publicação de vários diplomas mal articulados entre si. Foram divulgados diversos modelos de requerimento e colocadas acções judiciais em suporte das pretensões formuladas.

Após alguns meses de indefinição foi possível concertar com a FENPROF o lançamento de um abaixo assinado *on line* “É urgente a abertura de negociações sobre vínculos e carreiras no ensino superior”, que reuniu 4115 assinaturas. Essa iniciativa abriu o caminho à reunião que se realizou em 27 de Junho com o Ministro Mariano Gago, em que este prometeu reuniões a nível técnico sobre a questão dos vínculos, iniciativas junto do CRUP e do CCISP para os sensibilizar para a resolução alternativa de litígios, promoção de um diálogo entre as associações sindicais e a APESP – associação patronal das privadas, com vista a procurar soluções para a publicação de um diploma sobre as relações laborais naquele subsistema.

Nessa semana já tinha tomado posse a nova Direcção do SNESup mas esta elegeu o Presidente da anterior Direcção, Paulo Peixoto, como seu próprio Presidente até 30 de Junho, com vista a facilitar a transição entre Direcções no contexto dos contactos institucionais em curso.

Durante o referido primeiro semestre acompanhou-se a situação laboral em várias instituições, designadamente a Universidade da Beira Interior (onde foram novamente realizadas greves no Departamento de Ciências do Desporto, contestando a atribuição de serviço docente, greves essas penalizadas por marcação indevida de faltas injustificadas com instauração de procedimentos disciplinares) e a Universidade de Évora (em que por pressões do Ministério foram anunciadas medidas lesivas do emprego e das remunerações dos colegas, sobretudo convidados a tempo integral, levando a uma reacção com expressão na própria RTP pela qual deu a cara a nossa delegada sindical), o Instituto Politécnico de Leiria (acerca do descongelamento de escalões ainda sem solução) e o Instituto Politécnico de Setúbal (resolvido por diálogo). Interveio-se no Instituto Politécnico de Beja (mantendo

PORTO – NOVA MORADA
Pr. Mouzinho Albuquerque, nº 60 - 1º - 4100-357 PORTO

SEDE REGIONAL - PORTO
Av. da Boavista, 1167, sala 5.1 – 4100-130 PORTO
Tel.: 22 543 05 42 Fax: 22 543 05 43
Email: snesup.porto@snesup.pt

SEDE NACIONAL - LISBOA
Av. 5 de Outubro, 104 - 4.º - 1050-060 LISBOA
Tel.: 21 799 56 60 Fax: 21 799 56 61
Email: snesup@snesup.pt

SEDE REGIONAL - COIMBRA
Rua Casal dos Vagares, 12 – 3030-141 COIMBRA
Tel.: 23 978 19 20 Fax: 23 978 19 21
Email: snesup.coimbra@snesup.pt

1

simultaneamente diálogo com o Ministério a propósito do financiamento da instituição) visando afastar o cenário de renovação de contratos sem dedicação exclusiva. Foram ainda promovidas reuniões na UTAD, no Instituto Politécnico de Bragança, no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e no Instituto Politécnico de Portalegre, nos últimos dois casos acompanhados por contactos com as respectivas Presidências. É de realçar a posição positiva da Universidade dos Açores reagindo contra um tratamento discriminatório dos docentes convidados das Escolas Superiores de Enfermagem em dedicação exclusiva, alegadamente decorrente de um diploma legal em cuja negociação o SNESup não participou.

No final do semestre realizaram-se em conjunto com a FENPROF reuniões com o CRUP e, visando uma sensibilização para a questão dos vínculos, com os Presidentes de Institutos Politécnicos de Leiria, Portalegre, Guarda, Coimbra, Setúbal, Lisboa, Castelo Branco e Guarda..

É de assinalar que durante o semestre foi alcançado um objectivo assumido pelo SNESup desde 1999 com a aprovação de legislação transferindo os encarregados de trabalhos do ensino superior politécnico para a carreira técnica superior.

II – Segundo Semestre

No segundo semestre de 2008 o SNESup procurou explorar as oportunidades abertas pela aparente abertura do MCTES a um diálogo sobre as carreiras, sendo de assinalar a realização em 1 de Outubro, no ISEL, de um Encontro Nacional sobre "Avaliação de Desempenho no Ensino Superior e Investigação", que reuniu 114 docentes e investigadores.

Em Novembro e Dezembro o Ministério, sem nunca ter promovido as reuniões a nível técnico prometidas em Junho – Mariano Gago insistiu em estar presente em todos os contactos - realizou reuniões preliminares da revisão dos Estatutos incidindo essencialmente sobre vínculos e avaliação de desempenho, tendo o SNESup apresentado documentos sobre ambos os temas.

Dissemos na altura:

“As reuniões realizadas na última semana de Novembro com o MCTES e as que vão ter lugar na primeira semana de Dezembro, não se revestem, como o Ministro Mariano Gago clarificou a nosso pedido, de carácter negocial. Mas também não são as “reuniões a nível técnico” que manifestámos ter interesse em realizar. De facto, a presença do Ministro, a indisponibilidade deste para patrocinar contactos directos com os serviços, a ausência de resposta às 20 questões colocadas previamente pelo SNESup, fazem com que permaneçam em aberto muitos pontos sobre os quais o nosso Sindicato é diariamente questionado pelos seus representados e até pelos serviços de pessoal de várias instituições”

Quanto ao diálogo com a APESP sobre o ensino particular e cooperativo que o MCTES deixou prematuramente de acompanhar, foi suspenso por falta de entendimento entre o SNESup e a FENPROF sobre os direitos a garantir aos colegas que exercem a sua actividade no subsistema.

A nível de instituições realizaram-se reuniões sobre questões relativas a contratos e remunerações com o Instituto Politécnico do Porto (em conjunto com o SPN), o Instituto Politécnico de Beja e o Instituto Politécnico de Coimbra. Voltou a ser denunciada uma actuação da Reitoria da Universidade de Évora restringindo a atribuição de dedicação exclusiva aos docentes convidados.

Fora do campo estritamente laboral o SNESup apoiou os professores equiparados dos Institutos Politécnicos de Leiria e de Beja que protestaram contra a sua exclusão dos cadernos eleitorais para a eleição do Conselho Geral.

Também em matéria de financiamento do ensino superior foram feitas intervenções públicas, tendo o Público de 10 de Setembro inserido um artigo sobre Financiamento do Ensino Superior assinado pelo Presidente da Direcção do SNESup, Gonçalo Xufre Silva. Em 15 de Setembro o Delegado Regional do Porto, José Rodrigues, falou ao Rádio Clube sobre acesso ao ensino superior e financiamento e Gonçalo Xufre Silva à TSF.

III – Gestão de recursos do Sindicato.

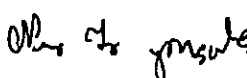
Durante o ano de 2008 o Sindicato continuou a fazer uma gestão prudente dos seus recursos, sendo que a campanha “5000 sócios, 5000 vontades” e as actualizações salariais contribuíram por seu lado para sustentar a receita.

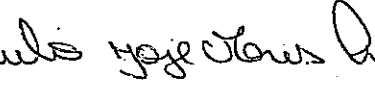
Manteve-se o quadro dos funcionários (5 em Lisboa, um em Coimbra, um no Porto) e reduziu-se, por decisão tomada ainda no primeiro semestre, o número de advogados do Sindicato, de 7 para 6 (3 em Lisboa, 2 em Coimbra, onde se contratou uma nova advogada, e um no Porto), sendo de salientar que foram colocadas numerosas acções em nome do Sindicato em defesa dos associados cuja distribuição por advogados foi feita independentemente da origem geográfica dos interessados. A circunstância de, a partir do fim de 2008, o Sindicato ter deixado de, nestes processos, estar isento de despesas judiciais poderá ter efeitos financeiros negativos nos anos seguintes.

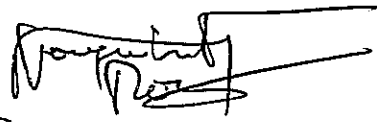
Já depois do encerramento da elaboração das Contas de 2008 ocorreram decisões judiciais favoráveis no contencioso que opunha o SNESup à Universidade da Beira Interior, nomeadamente quanto à legalidade dos descontos feitos, indo ser recuperada em consequência uma parte das importâncias despendidas pelo Fundo de Greve e Solidariedade, o que terá reflexo nas Contas de 2009. Perspectiva-se ainda que outras acções sejam encerradas por acordo.

Em 12 de Dezembro de 2009

A DIRECÇÃO


Nuno Ivo Gonçalves
Presidente da Direcção


Paulo Cruchinho
Vice-Presidente da Direcção


Marc Jacquet
Tesoureiro